

FORMAÇÃO DIALÓGICA DE PEDAGOGOS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rafaela Maria Rodrigues

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. E-mail:
rafaelamrodz@gmail.com

Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura-se como uma problemática social de grande magnitude e complexidade, com impactos que atingem diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Pesquisas e organismos internacionais indicam que essa forma de violência compromete aspectos físicos, emocionais e sociais das vítimas, além de produzir efeitos que podem se prolongar ao longo da vida (UNICEF, 2020). No contexto brasileiro, estudos também apontam a relevância de fortalecer estratégias de prevenção articuladas entre políticas públicas, instituições educacionais e a rede de proteção social (OMS, 2016; Rodrigues; Mello, 2024).

A literatura científica tem destacado a escola como um espaço fundamental tanto para a identificação quanto para a prevenção de situações de violência envolvendo crianças e adolescentes. Nesse sentido, a atuação docente torna-se elemento central, uma vez que professores e professoras frequentemente estabelecem vínculos cotidianos com estudantes e podem contribuir para a promoção de ambientes educativos seguros e protetivos. Entretanto, diferentes pesquisas evidenciam que a formação inicial do professorado ainda apresenta lacunas no que se refere ao tratamento sistemático da prevenção de violências no contexto escolar (Vieira *et al.*, 2015; Brino; Williams, 2003, 2008; Proulx; Martinez, 2013; Lloyd, 2019; Rodrigues; Mello, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver processos formativos fundamentados em evidências científicas de impacto social e em práticas educativas que favoreçam o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva de conhecimento. Entre essas propostas, destacam-se iniciativas baseadas na Aprendizagem Dialógica e nas Ações Educativas de Êxito (AEEs), que têm demonstrado impacto positivo em contextos educativos diversos (Flecha, 2015; Aubert *et al.*, 2016; Silva; Braga; Mello, 2021; Flecha, 2022; Flecha et al., 2024).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar um curso formativo e de extensão universitária voltado à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes oferecido a estudantes do curso de pedagogia de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, guiando-se por meio da Formação Dialógica do Professorado (Flecha et al., 2024).

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de intervenção realizado no âmbito de um curso de extensão universitária direcionado a licenciandos em pedagogia. O processo formativo foi estruturado por meio da Formação Dialógica do Professorado e da realização de Tertúlias Dialógicas Científicas, desenvolvidas ao longo de aproximadamente cinco meses, datando o início em agosto de 2025 até dezembro de 2025, totalizando dez encontros presenciais e 60 horas de curso.

A investigação fundamenta-se na Metodologia Comunicativa (Gómez et al., 2006), abordagem que se orienta pela construção do conhecimento por meio do diálogo entre pesquisadores e participantes, considerando tanto os elementos que limitam (dimensão excludente) quanto aqueles que favorecem transformações sociais (dimensão transformadora). Essa perspectiva metodológica tem sido utilizada em pesquisas educacionais voltadas à análise de práticas com impacto social e educacional.

Para a produção dos dados, foram utilizadas diferentes técnicas comunicativas, entre elas: grupos comunicativos realizados durante os encontros formativos, observação comunicativa ao longo do desenvolvimento do curso, além de atividades reflexivas e formulários aplicados aos participantes (Gómez et al., 2006). Esses instrumentos possibilitaram compreender percepções, aprendizagens e desafios relacionados à temática da prevenção da violência sexual infantil na formação inicial docente.

A pesquisa também considerou os princípios éticos que orientam estudos envolvendo participantes humanos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade sede do curso, assegurando o respeito às normas vigentes e à participação voluntária dos sujeitos envolvidos.

Resultados e discussões

Participaram da pesquisa estudantes matriculados nos anos finais da graduação, entre o terceiro e o quinto ano do curso de Pedagogia. Em relação à faixa etária,

predominou o grupo de estudantes com idades entre 20 e 25 anos. Essa caracterização dos participantes contribui para compreender o contexto da formação inicial de pedagogos envolvidos na pesquisa e o momento formativo em que se encontravam durante o desenvolvimento do estudo.

No decorrer do curso de extensão universitária, foram abordados diferentes temas relacionados à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, articulando fundamentos teóricos, evidências científicas e reflexões sobre a prática educativa. Entre os principais conteúdos discutidos estiveram a compreensão conceitual da violência sexual infantil e suas diferentes manifestações, os impactos dessa violência no desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como o papel da escola na identificação, prevenção e encaminhamento de situações de violação de direitos. Também foram trabalhadas discussões sobre a rede de proteção e a responsabilidade institucional das escolas, além da análise de pesquisas científicas que apresentam estratégias educativas eficazes para a prevenção de violências. Concomitantemente, o curso promoveu o estudo da Aprendizagem Dialógica e das AEEs, buscando relacionar esses referenciais à formação de pedagogos e às possibilidades de construção de ambientes escolares mais seguros e protetivos.

A análise dos dados produzidos ao longo do curso formativo evidenciou mudanças significativas nas compreensões dos licenciandos acerca da prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. No início do processo, muitos participantes demonstravam conhecimento limitado sobre o tema, frequentemente associado apenas a situações extremas ou a episódios amplamente divulgados pela mídia. Essa compreensão inicial indicava, em diversos casos, a ausência de discussões sistemáticas sobre violência sexual infantil durante a trajetória formativa na licenciatura, aspecto que também tem sido apontado na literatura sobre formação docente (Mello; Braga; Gabassa, 2018).

À medida que os encontros foram se desenvolvendo, especialmente por meio das Tertúlias Dialógicas Científicas e das discussões coletivas fundamentadas em evidências científicas, observou-se um movimento de ampliação conceitual entre os participantes. Esse processo esteve relacionado ao contato com estudos e documentos internacionais que discutem estratégias de prevenção e proteção de crianças e adolescentes, bem como ao compartilhamento de experiências e reflexões sobre a prática educativa. Nesse contexto, os licenciandos passaram a reconhecer a violência sexual infantil como uma problemática estrutural e multifacetada, que demanda ações educativas articuladas e baseadas em conhecimento científico.

Outro aspecto identificado refere-se à emergência de elementos que podem ser compreendidos como dimensões limitadoras da atuação docente, ou seja, dimensão excludente. Durante os grupos comunicativos e momentos de diálogo, alguns participantes relataram insegurança para abordar o tema no contexto escolar, receio de interpretar de maneira equivocada determinadas situações e dúvidas sobre como proceder diante de possíveis casos de violência. Esses relatos revelam a necessidade de fortalecer, nos processos de formação inicial, conhecimentos relacionados tanto à prevenção quanto aos encaminhamentos institucionais e à atuação em rede.

Paralelamente, também foram identificados elementos na dimensão transformadora, relacionados principalmente ao acesso a evidências científicas de impacto social e à participação em espaços de diálogo igualitário. A leitura e discussão coletiva de produções acadêmicas contribuíram para que os licenciandos ampliassem suas referências teóricas e passassem a compreender a prevenção da violência sexual infantil como parte do compromisso ético e pedagógico da profissão docente. Estudos sobre aprendizagem dialógica apontam que o contato com conhecimentos científicos em contextos de diálogo favorece processos de transformação individual e coletiva, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a justiça social (Felcha et al., 2024).

Outro resultado relevante refere-se à compreensão progressiva do papel da escola dentro da rede de proteção de crianças e adolescentes. Inicialmente, parte dos participantes demonstrava perceber a prevenção da violência como responsabilidade exclusiva de órgãos especializados ou de profissionais da área da saúde e assistência social. Ao longo do curso, entretanto, os licenciandos passaram a reconhecer a escola como espaço estratégico para a promoção de ambientes seguros, para o fortalecimento de vínculos e para a identificação de sinais de possíveis situações de violência.

Essa mudança de perspectiva ocorreu, sobretudo, por meio das discussões sobre práticas educativas baseadas em evidências e sobre o papel social da educação na garantia de direitos. O diálogo estabelecido entre os participantes permitiu problematizar concepções naturalizadas sobre violência e refletir sobre a responsabilidade coletiva na proteção de crianças e adolescentes.

Além disso, os dados indicam que a participação em um curso de extensão universitária com essa temática contribui para reduzir distanciamentos entre universidade e realidade social. Os estudantes relataram que a formação proporcionou maior aproximação com questões presentes no cotidiano escolar, ampliando a percepção sobre desafios concretos enfrentados por docentes e instituições educativas. Esse aspecto

reforça a importância de iniciativas formativas que articulem teoria, pesquisa e prática pedagógica.

Também foi possível identificar que a metodologia adotada na pesquisa favoreceu a participação ativa dos licenciandos na construção do conhecimento. A Metodologia Comunicativa, ao valorizar o diálogo entre pesquisadores e participantes, possibilitou que as experiências e interpretações dos estudantes fossem consideradas no processo analítico (Gómez et al., 2006). Esse procedimento contribuiu para a identificação tanto de limitações presentes na formação inicial quanto de potencialidades relacionadas à construção coletiva de soluções educativas.

Por fim, os resultados evidenciam que processos formativos baseados em diálogo, evidências científicas e reflexão crítica podem contribuir para o fortalecimento da atuação docente na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, indicam a necessidade de ampliar a presença dessa temática nos currículos das licenciaturas, de modo a consolidar uma formação inicial que contemple, de maneira consistente, a promoção de ambientes educativos seguros e comprometidos com a garantia de direitos.

Conclusões

Os resultados analisados indicam que processos formativos fundamentados no diálogo e no acesso a evidências científicas podem contribuir para qualificar a formação inicial do professorado no que se refere à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ao longo do curso investigado, observou-se ampliação do repertório teórico dos licenciandos e maior compreensão sobre o papel da escola na proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, aspecto já discutido em estudos sobre formação docente e Aprendizagem Dialógica.

Além disso, o percurso formativo evidenciou que a abordagem sistemática da temática durante a formação inicial favorece o desenvolvimento de posicionamentos mais críticos e fundamentados frente às situações de violência. A participação em espaços de diálogo e reflexão coletiva possibilitou aos estudantes reconhecer a complexidade do fenômeno, bem como a necessidade de atuação articulada com a rede de proteção, aspecto também destacado em documentos internacionais voltados à prevenção da violência (OMS, 2016).

Outro elemento relevante refere-se à identificação de desafios ainda presentes na formação inicial, como a ausência ou a abordagem limitada do tema nos currículos das

licenciaturas. Esse dado reforça a importância de ampliar iniciativas formativas que integrem conhecimentos científicos atualizados, práticas pedagógicas dialógicas e discussões sobre prevenção de violências no contexto educacional.

Dessa forma, os achados desta pesquisa apontam para a necessidade de fortalecer políticas e propostas formativas que incluam, de maneira sistemática, a prevenção da violência sexual infantil na formação inicial docente. Tais iniciativas podem contribuir para que futuros professores atuem de forma mais segura, informada e comprometida com a promoção de ambientes escolares protetivos e com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave

Formação inicial de pedagogos; prevenção da violência sexual infantil; Formação Dialógica do Professorado.

Referências

AUBERT, Adriana et al. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores como agentes de prevenção ao abuso sexual infantil. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 2, p. 209–229, 2008. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227052014.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FLECHA, Ramón. **Sociedade dialógica: uma alternativa à exclusão**. Barcelona: Hipatia, 2022.

FLECHA, Ramón. **Successful educational actions for inclusion and social cohesion in Europe**. Heidelberg: Springer, 2015.

FLECHA, Ramón; GUO, Mengna; KHALFAOUI, Andrea; LÓPEZ DE AGUILETA, Ane; PUIGVERT, Lúcia; et al. **Guia de comunidades de aprendizagem**. Barcelona: Hipatia Press, 14 nov. 2024. Disponível em:

<https://hipatiapress.com/index/2024/11/14/guia-de-comunidades-de-aprendizagem/>. Acesso em: 3 jan. 2026.

GÓMEZ, Aitor et al. **Metodologia comunicativa crítica**. Barcelona: Hipatia Press, 2011.

LLOYD, Jenny. Response and interventions into harmful sexual behaviour in schools. **Child Abuse & Neglect**, v. 94, 2019. Disponível em: <https://www->

sciedirect.ez31.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0145213419302145.

Acesso em: 18 nov. 2025.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças**. Genebra: OMS, 2016.

PROULX, Genevieve; MARTINEZ, Andrea. Sexual violence against girls in schools: addressing the gaps between policy and practice in Awaso, Ghana. **Journal of Applied Research on Children: Informing Policy for Children at Risk**, v. 4, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1188882.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, Rafaela Maria; MELLO, Roseli Rodrigues de. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 123, p. 1–23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204004>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki; BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues de. Formação pedagógica em Aprendizagem Dialógica em tempos de distanciamento social. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 252–267, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5102>. Acesso em: 18 fev. 2026.

UNICEF. **A familiar face: violence in the lives of children and adolescents**. New York: UNICEF, 2020.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782017000200453&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2026.